ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 879

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

GABRIELLINO, o filho de D'Annunzio, é director duma companhia cinematografica. Por motivo da filmagem de uma pelicula em que morreu um actor devorado pelos leões, Gabriellino foi processado e vê agora comprometida a sua situação, por não poderem continuar os trabalhos de filmagem.

Apesar de ser filho de D'Annunzio, que é uma estrela cujo brilho nunca empalidece, e apesar de não ter sido ele quem devorou o actor, terá que responder pela demasiada familiaridade dos seus artistas com os animais nossos amigos.

* * *

DO nosso colega *O Mundo*, de hoje:

«Em virtude de ter desaparecido da residencia qne foi do falecido sabio Teofilo Braga o manuscrito de uma obra inedita ácêrca de Camões, facto este a que o sr. Alvaro Neves se referiu em carta publicada ha dias em *O Mundo*, parece que a sr.ª D. Maria Arade, a quem se atribui esse desaparecimento, terá de fazer entrega á autoridade judicial do referido manuscrito. Constava ontem até que se essa entrega não fôsse feita, imediatamente, a sr.ª D. Maria Arade teria de ser detida, procedendo-se, ao mesmo tempo, a uma busca domiciliaria.»

* * *

O BRAZIL vai seguindo o exemplo da America do Norte no combate ás bebidas alcoolicas. A bordo dos navios do Lloyd Brazileiro, que fazem navegação transatlantica, foram estabelecidas severas restrições, no sentido de se beber menos alcool e mais agua doce.

Sendo o Brazil um dos maiores produtores de aguardente de cana, é natural que o comercio daquela bebida seja altamente prejudicado com as leis de temperança.

* * *

O SR. dr. Alberto Xavier, que segue de perto a obra financeira do governo, é de opinião que as ultimas medidas do sr. Alvaro de Castro são perfeitamente adequadas ás circunstancias dificeis do momento.

Comentario de um transeunte do Chiado:

—O dr. Alberto Xavier, em materia de finanças, nunca pode ser apanhado em branco.

* * *

A GREVE dos correios originou, como é notorio, uma grande demora na entrega das encomendas que não estavam sujeitas a deterioração. A demora compreende-se, porque resultou, naturalmente, da greve. O que não se compreende é que o publico seja obrigado a pagar armazenagem, por um motivo a que foi completamente alheia a sua vontade.

* * *

OS jornalistas do mundo latino que ontem visitaram Cintra, ficaram agradavelmente impressionados com o milagre de trabalho que representa a construção do grande casino daquela vila, que levou apenas 14 meses a edificar.

* * *

DEVE ser posto á venda ainda esta semana o novo livro do nosso antigo camarada e querido amigo, Norberto de Araujo, *Vinha Vindimada*, em primorosa edição da livraria Aillaud.

* * *

DEVE chegar brevemente a Lisboa uma delegação de açoreanos, que vem convidar o sr. Presidente da Republica a visitar aquele arquipelago.

Os salvadores

O *Diario de Lisboa* referia-se ontem, neste mesmo lugar, ao numero extraordinario e sempre crescente daqueles que em Portugal se desinteressam por completo da vida publica, encolhendo os ombros a cada nova desgraça que desaba sobre o país.

Estas pessoas têm, para uso proprio, uma filosofia adequada ás circunstancias, a filosofia do *não te rales*, e vão vivendo sempre na esperança de melhores dias, que ainda é a unica ilusão que os compensa dos dias amargos, sem restea de sol ou nesga de luar.

Sucede, porém, que no meio do desanimo e do desinteresse pela coisa publica, que se apoderaram de uma grande massa de portugueses, aparecem inumeras pessoas a clamar que se sentiam com forças para salvar o país, se lhes dessem os meios de acção necessarios para o fazer.

São os salvadores. Nascem com a profusão do joio numa seara doente. E na sua ancia de salvar aquilo que julgam perdido, estabelecem a confusão e tornam ainda mais dificil a cura da doença.

O comicio de domingo, em que se ergueram altas vozes a favor da Liberdade, foi um sintoma. Aqueles que vieram á praça publica combater a ditadura—e nós não a defendemos—não acharam melhor maneira de praticar a tolerancia do que coartando a um orador a liberdade de falar.

Exerceram, inconscientemente, a peior das ditaduras: aquela que se opõe á livre expansão do pensamento humano.

Empunhando a espada rutilante da Liberdade, feriram de morte a Liberdade. Clamando contra a ditadura, praticaram a ditadura.

Não é assim que se resolvem problemas da gravidade do nosso. Não é com tais demonstrações claras de intolerancia e de subordinação a uma ideia preconcebida, que os protestantes levam a agua ao seu moinho.

Governar é transigir, sabe-o toda a gente. Querer governar nunca pode ser mostrar-se intransigente.—*X.*

A CONGRESSOMANIA

Vai reunir em Lisboa um congresso das sociedades de recreio.

—A menina vai ao Congresso?
—Se tiver tempo, depois de vir da praça...

OS *considerandos* do despacho ministerial que, como dizemos na cronica parlamentar, obriga a Companhia dos Tabacos a restituir ao Estado a quantia de 25.659.956$91 contos, resam assim, textualmente:

Considerando que, do exame a que procedeu o sr. Director Geral da Contabilidade Publica determinado por despacho de 31 de Dezembro de 1923, se verifica que ao Estado não foram entregues pela Companhia dos Tabacos de Portugal quantias a que o Estado legitimamente tem direito;

Considerando que, pela participação do terço, em virtude do decreto n.º 4.510, de 27 de Junho de 1913, o Estado devia ter recebido 23.165.365$00,

Considerando que ilegalmente tem sido deduzidas na renda fixa quantias que no total somam 2.294.663$92;

Considerando que na partilha de lucros foi tambem deduzida, sem justificação aceitavel, a quantia de 209.927$99;

Considerando que, assim, a Companhia dos Tabacos de Portugal detêm em seu poder a quantia total de 25.659.956$91; determino... etc.

* * *

FALAVA-SE hoje, nos meios politicos, da possivel organisação de um governo que sucederia ao do sr. dr. Alvaro de Castro no poder. Achamos interessante dar, a titulo de curiosidade, o elenco desse ministerio:

Presidencia e Interior, Herculano Galhardo; Finanças, Albino Vieira da Rocha; Marinha, Procopio de Freitas; Comercio, Amancio de Alpoim; Trabalho, Carlos Rates; Agricultura, Peres Trancoso; Instrução, João Camoesas; Justiça, Catanho de Menezes; Estrangeiros, Veiga Simões; Colonias, Victor Hugo de Azevedo Coutinho; e Guerra, o capitão Sousa Guerra—cujo nome o indica naturalmente para aquela pasta.

Dizia-se ainda que este governo conseguiria a dissolução do Parlamento, nomeando o sr. Alvaro de Castro, Alto Comissario em Moçambique.

Como estamos em vesperas de Carnaval, não é de estranhar que algumas pessoas se entretenham a brincar aos governos—como quem atira serpentinas ou saquinhos de *confetti*.

* * *

E' EM MAIO que reune o primeiro congresso das sociedades de recreio. Nesta febre de congressos que desabou sôbre o país, tambem os diversos clubs Simões Carneiro que ha por essa Lisboa entenderam, e muito bem, que deviam fazer o seu congresso.

Entre as teses, é natural que figure A *influencia civilisadora da valsa nos povos semi-barbaros* e *A origem remota do moderno jazz-band, que se perde na noite dos tempos.*

* * *

O GRUPO parlamentar democratico reuniu hoje, como estava anunciado. Limitou-se a uma troca de impressões sobre a situação politica, nada tendo resolvido ácerca dos assuntos que motivaram a reunião.

Assistiu a ela o sr. Vitorino Guimarães, que continua a fugir do Parlamento como o diabo da cruz.

* * *

CONSTA que ainda serão publicados esta semana alguns decretos importantes, pela pasta das Finanças, e que, segundo se afirma, dizem respeito á divida externa.

A musica

Concerto Lassalle

Tem sempre o caracter duma novidade a colaboração em qualquer concerto do genial artista Viana da Mota. Ontem, como sempre, atraiu essa colaboração ao teatro S. Luiz uma concorrencia de publico verdadeiramente colossal. Nunca me lembra de ter visto ali tamanha enchente. Depois da execução da «Serenata Noeturna» de Mozart, dada em primeira audição pela orquestra, que eu não ouvi por ter entrado um pouco tarde, foi nos dado pelo prodigioso artista o lindo concerto em mi bemol igualmente de Mozart que ele soube impregnar de uma graça, uma frescura, uma pureza de estilo verdadeiramente excepcionais. Jámais me esquecerá a fluidez, a ductilidade com que foi tocado o dificil rondó final que nas suas mãos dá a impressão duma coisa facil, tamanha a espontaneidade e naturalidade com que lhe desenha todos os movimentos tecnicos, ainda os mais caprichosos.

As cadencias do primeiro e segundo andamentos foram as de Ferruccio Busoni, expressamente escritas por este para Viana da Mota.

Na segunda parte, depois de dois curiosos numeros de Halffter — «Le paysage Mort» e «La Chanson du La ternier» — bizarros de côr moderna e estranhos efeitos de timbres, voltou de novo Viana da Mota a ocupar o seu logar ao piano executando por forma verdadeiramente colossal a «Fantasia Hungara» de Liszt onde excedeu tudo quanto poderia esperar-se da formidavel tecnica pianistica do grande artista. A precisão no ataque, o dominio das sonoridades, a perfeição nos mais caprichosos passos de virtuosidade, o seu ritmo de ferro, a sua absoluta coesão com a orquestra, deram bem a medida da sua personalidade artistica excepcional, revelando-o como um verdadeiro titan do teclado. O publico, electrisado, delirante, aplaudiu-o numa ovação infindavel, fazendo o dar fóra de programa o «Tambourim» de Rameau, no arranjo de Godowsky e a sempre linda «Adeus, minha terra» de sua propria autoria.

Na terceira parte foi ouvida a Sinfonia n.º 4 (Romantica) de Bruckner, pela primeira vez executada em Portugal, cuja regencia muito honra o maestro Lassalle pela forma como soube tirar da pesada obra sinfonica efeitos de grandeza gigantesca, que só um verdadeiro mestre jámais lograria atingir, conseguindo que um publico ainda não iniciado aplaudisse com sinceridade e sem reservas uma obra cuja estructura geral de outro modo não seria facilmente comprendida.

OLIVA GUERRA

Concerto Fão

Foi verdadeiramente notavel o concerto Fão, ontem realisado, já pela importancia do programa, já pela forma correcta como foi interpretado. Nele figurava a grande Sinfonia de Bomekner n.º 7, pela primeira vez ouvida em Portugal, cuja boa execução atesta bem a superioridade artistica do ilustre maestro Fão, que foi muito aplaudido no final dessa importante peça sinfonica, bem como de todos os mais numeros que completavam o programa.

* * *

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587. Telegramas: Meliosequa

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

AS NOSSAS COLONIAS

A autonomia DA INDIA foi uma infeliz experiencia

de resultados contraproducentes

Por mais sublimes e perfeitos que sejam os principios e as doutrinas expendidas pelos que tomam sobre si a missão de orientar e dirigir as sociedades, certo é que todo seu esforço se torna improfiquo e esteril, desde o momento em que o campo onde a «ideia nova» é lançada, não esteja devidamente preparado e o meio, não tenha as condições necessarias para a sua aclimação.

Por isso, as mais belas utopias desses grandes sonhadores que idealisaram o socialismo e o comunismo, nunca passaram nem passarão de magnificas quimeras, de sonhos fora do dominio da realidade, até que a humanidade—esta pobre humanidade que esta incessantemente em busca do elixir do bem estar e da felicidade—não estiver suficientemente preparada para fazer frutificar a semente da «ideia nova» e, sobretudo, apreender e assimilar o que contenha de belo, de util e necessario.

O regimen da descentralisação

Sob os mais liberais e rasgados intuitos e com o fim de promover o desenvolvimento e o progresso dos dominios portugueses, com a participação directa dos seus naturais na administração dos mesmos, foi decretado o regimen da descentralisação administrativa; e a autonomia entrou a vigorar nas colonias, que passaram a viver numa relativa independencia administrativa e financeira, secundindo a tutela do ministerio das Colonias.

Na India, sobretudo, a colonia que orgulha do seu avanço intelectual, a autonomia foi recebida com todas as honras duma medida de salvação publica, com o alvoroço com que se recebe uma benesse de ha muito reclamada...

O partido «autonomista» que se fundara de proposito, para alcançar este «desideratum», julgando cumprida a sua missão, dissolveu-se; e todos os esforços se congregaram para fazer entrar no Conselho Legislativo, a élite da intelectualidade do pais ..

Mas. . como com muita propriedade afirmára o ilustre colonial sr. José de Freitas Ribeiro, na sua curta passagem pelo governo dessa colonia—com a sinceridade de que lhe é caracteristica—«A India estava ainda verde para a autonomia».

Estas palavras do ilustre governador, ao tempo mal recebidas pela opinião publica, tiveram, infelizmente, com o correr dos tempos, a mais retumbante justificação, pois a India só tem a lamentar a obra nefasta e esteril do seu conselho legislativo, onde para o cumulo da irrisão, predomina o elemento electivo...

O conselho legislativo

O que é que conta no seu activo esse conselho, que medidas rasgadas, que obra de utilidade e de proveito real, produziu?...

A triste verdade é que só consumiu o melhor da sua energia em pugnas estereis e em mesquinhas campanhas de interesse restricto, —deixando ao olvido, por incompetencia, os mais momentosos problemas de interesse vital, para o progresso da colonia!

... Quando está pendente e sem solução, toda uma vasta e grandiosa obra de resurgimento economico da colonia, quando ainda quasi tudo está por se fazer, pois, dentro desta verdadeira colmeia de actividade agricola, industrial e comercial que nos cerca a India Britanica—Gôa, a gloria de Portugal, jaz por aí inerme e sem vida como um simples «padrão arqueologico» a atestar aos povos progressivos e fortes, a nossa inercia e a nossa incompetencia administrativa. A triste verdade é que a autonomia, com os seus processos, só concorreu para o descalabro das finanças publicas, por não terem, os representantes do povo, querido sistematicamente crear receitas, podendo e mesmo devendo, pois, é do mais elementar principio da economia politica, que assim como toda a receita envolve a correspondente despeza para a sua fiscalisação, assim tambem, não se criam fontes de receita, sem ao principio dispender-se o necessario; e, para quem como nós não possue cabedaes de reserva, nem meios de as adquirir com facilidade, o imposto, quando justo, equitativo e proporcional, é a forma mais coerente para o Estado não só de saldar os seus compromissos de honra mas, principalmente, pensar no dia de amanhã!

A triste verdade é ainda mais dura de se dizer:—E' que os reprerentantes do povo deixam propositadamente caminhar o paiz — á matroca — concorrendo ainda com a sua nefasta influencia, para os grandes proprietarios não pagarem ao Estado o que lhe é devido, pois os impostos prediais são lançados *na base dos preços que eram correntes ha 20 anos atraz! e que se fossem cobrados pelos preços actuaes triplicariam as receitas correspondentes.*

A desconfiança geral

A desconfiança geral provocada pela desorganização dos serviços publicos, com a promulgação de leis e de diplomas, que pecam por falta de competencia, revelando a mais absoluta falta de tino administrativo, é um outro sintoma triste e lamentavel, de que o Conselho Legislativo da India com a sua nefasta e perniciosa acção, só tem concorrido para estabelecer a confusão e o caos, onde dantes havia alguma ordem e metodo! ..

Na terra onde abundam altas... capacidades financeiras e grandes... patriotas, dão-se no Conselho Legislativo anomalias curiosas, pois, emquanto se desperdiça tempo em arranjar insignificantes economias, á custa dos pequenos e dos humildes, levando o desalento e o desanimo ao lar do pequeno funcionario e do agricultor modesto, deixam de ser arrecadadas quantias importantes, que se desviam dos cofres publicos, com plena sciencia e conhecimento dos senhores vogais...

E é por isto que a India se perde, e que a autonomia administrativa — em má hora concedida — foi uma infeliz experiencia de resultados contraprodecentes, que tem de acabar o mais breve possivel!...

Felizmente que o sr. ministro das Colonias já tem a sua opinião formada sobre o assunto e de S. Francisco aguardamos o golpe de Misericordia sobre a autonomia que só deixará recordações, nefastas, da sua existencia.

Carlos Castro

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carleta de Sommer e D. Helia Quintas Queiroga Valentim.

E os srs.:

Visconde de Riba Tamega, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva, José de Sequeira Manso Gomes Palma e Henrique Manuel de Ayala de Serpa Pimentel.

Casamentos

Realisou-se ha dias na capela de Bom Sucesso, em Alferrarede, o casamento da sr.ª D. Capitolina dos Santos Morais, gentil filha da sr.ª D. Capitolina dos Santos Morais e do sr. Francisco Morais, com o brilhante jurisconsulto sr. dr. Emilio Salgueiro, nosso colega na imprensa, filho da sr.ª D. Emilia Damas Salgueiro e do sr. Francisco Egidio Salgueiro, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino jantar.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Ha dias foi pedida em casamento a sr.ª D. Mafalda Augusta de Almeida Figueiredo, gentil filha da sr.ª D. Maria Rufina da Assunção Aguiar de Figueiredo e do sr. Antonio Casimiro de Almeida Figueiredo, pelo distinto oficial de artilharia sr. Luis Mario Ferreira Caldas de Lemos, para seu irmão o sr. Artur Eduardo Ferreira Caldas de Lemos.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Pelo sr. Lino Ferreira, nosso colega na imprensa e administrador do Teatro Nacional, foi ha dias pedida em casamento para seu irmão o sr. Antonio Gomes Ferreira, a sr.ª D. Maria Cristina Chaves Abecasis, interessante filha da sr.ª D. Valentina Chaves Abecasis e do sr. Francisco Abecasis.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

Nos salões

Na proxima segunda feira, 25, realiza-se no magnifico palacete da senhora D. Berta Ortigão Ramos, a Santa Catarina, o anunciado «bal de tetes» a que ha dias nos referimos em «zum-zum», para o qual estão feitos numerosos convites pelas principais familias da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

Como todas as festas que ali se realizam, a de segunda feira proxima, será revestida de grande brilhantismo, marcando nos anais mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

Baptisados

Na paroquial igreja das Mercês, realizou-se ha dias o baptisado do filhinho da senhora D. Filomena Vaissier Portugal Ribeiro e do nosso colega na imprensa e distinto engenheiro sr. Carlos Portugal Ribeiro, tendo servido de madrinha a avó paterna senhora D. Ester Portugal Ribeiro e de padrinho o engenheiro agricola sr. Teofilo Vaissier, recebendo a gentil criança o nome de Augusto Carlos.

Terminada a cerimonia religiosa que revestiu um caracter muito intimo foi servido na residencia dos pais do recem-baptisado um fino «lunch».

Pontos de reunião

No Trindade

A'manhã, em terceira recita de assinatura; subirá á scena neste elegante teatro, a peça original da talentosa artista Aura Abranches, «Madalena Arrependida», na qual a sua autora tem um belissimo trabalho, bem como toda a sua esplendida companhia. Nessa peça reapareco o actor Grijó.

A noite de ámanhã, no Trindade, será, como as anteriores brilhantissima, sendo aí um dos pontos de reunião da nossa sociedade elegante.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á récita da moda de ontem:

D. Luzia Patricio de Fretel, D. Maria da Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Honorina Moraes Graça, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunhã (Carnide), D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues e sobrinha, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Suzana Ayres de Castro, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Lidia de Castelo Branco e Melo e filhas, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Maria Amelia Cid de Pereira Coutinho, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Luisa da Fonseca e filha, D. Mariana Gonçalves, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite, no Trindade, 3.ª récita de assinatura, com a peça «Madalena Arrependida, nas récitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «O Pasteleiro de Madrigal» e «Greve geral» e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Emilia Fassio Ferreira de Aguiar, regressou de Londres, o capitão de cavalaria sr. Roque Ferreira de Aguiar.

—Partiu ontem para Alpedrinha, donde deverá regressar dentro de dois ou três dias, o sr. Francisco Godinho Boavida.

—Regressou há dias a sua casa na Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leitão.

Doentes

Está felizmente melhor o distinto engenheiro sr. Manuel Belo.

—Tem passado um pouco incomodada de saude a menina Maria Amelia Santos Fontes Pereira de Melo, interessante filhinha da sr.ª D. Alda dos Santos Fontes Pereira de Melo e do sr. Pedro Fontes Pereira de Melo.

—Foi há dias operada no Hospital de S. Luis Rei de França, pelo ilustre clinico sr. dr. Cabeça, a sr.ª D. Olimpia Pimentel, que felizmente se encontra já em via de restabelecimento.

—Está felizmente já restabelecida a sr.ª D. Maria Teresa da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), gentil filha dos srs. marqueses de Olhão.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES em pleno exito
A tragi-comedia historica de Augusto de Lacerda
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
ADMIRAVEL CONJUNTO
Peça de grande aparato
Sexta-feira:
A VISINHA DO LADO, de André Brun

TEATRO da TRINDADE
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO ás 21 horas
HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A Injustiça da Lei
A'manhã: 3.ª recita de assinatura — A peça de Aura Abranches MADALENA ARREPENDIDA

A melhor das concorrencias assiste no
APOLO
TODAS AS NOITES ás 9 1/2
ás representações da revista
FRUTO PROIBIDO
Sempre em atrações e critica de palpitante actualidade

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, penultima representação
da opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
QUINTA FEIRA, 21 — Récita do actor Vasco Sant'Ana — «OS 28 DIAS DE CLARINHA»

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento a padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

PARA A HISTORIA

Um documento sensacional

Uma carta de Bernardino Machado para Afonso Costa

a proposito do governo da "União Sagrada,,

Sobre a sua Presidencia da Republica, vai o sr. dr. Bernardino Machado publicar, brevemente, um volume contendo copiosa e interessante documentação. Teve o *Diario de Lisboa* conhecimento disso e pediu ao antigo chefe do Estado a cedencia dos principais elementos de tal trabalho. A solicitação foi satisfeita com a maior das gentilesas e contamos publicar, em primeira mão, documentos que lançarão luz sobre certas obscuridades da politica da guerra.

Hoje, por exemplo, damos aos nossos leitores uma carta do sr. dr. Bernardino Machado para o sr. dr. Afonso Costa, ao tempo chefe do ministerio da *União Sagrada*. Escreveu-a o Presidente da Republica de então, nas vesperas da sua viagem ás trincheiras, e dá-nos uma sensacional revelação da maneira como via acontecimentos que ainda estão na memoria de todos, juntamente com a impressão de que a atitude do velho republicano teria sido muito diversa:

Meu querido amigo:—O *Diario de Noticias*, reproduzindo um artigo do *Liberal*, epigrafava-o assim: *Alvitre anti-patriotico. Venaer as colonias para solver as dividas de guerra.*

Este aleive, propalado pelo orgão neutro, feito boateiro, é sintomatico do estado da imprensa.

O governo não pode viver sem ela, porque precisa absolutamente da força da opinião para conter os desmandos das classes e dos partidos. Comtudo, alheia-se-lhe imenso e não só não chama a si a imprensa republicana, mas, pelo contrario, irrita-a com as coacções da censura.

Veja-se como ela amuou, gritou e acabou por acamaradar com a imprensa monarquica, fazendo deste modo uma união defensiva e ofensiva, que não pode chamar-se sagrada. E a consequencia de semelhantes hostilidades é o estimulo e o apoio ás mais desvairadas reclamações, transformando-as em fermentos de agitação social.

Vem então a necessidade das medidas violentas, que incompatibilisam o governo com a massa dos reclamantes, entre os quais ha muitas vezes republicanos, que, até por o serem, excitados pelos seus proprios direitos adquiridos ao reconhecimento dos poderes publicos, exageram as suas reclamações. Se ninguem os orienta e disciplina!

Dá-se cada dia mais na nossa vida interna uma desagregação, que já afecta mesmo o partido democratico, enfraquecendo-o para governar, como se patenteou ultimamente, quando o presidente da Camara dos Deputados saiu da sua cadeira, ora para fazer obstrução a um ministro, ora para combater uma autoridade da confiança de outro.

Como melhorar a situação? Julgo que não ha, como lhe tenho ponderado, senão um unico meio eficaz, que é pôr-se o governo estreitamente em contacto com a opinião, indo os ministros ás reuniões publicas, comunicando com os jornalistas e tratando o mais possivel com as classes e os politicos. E', em suma, organisar-se a cooperação do país com o governo.

Não se tem feito. Basta dizer que em nenhum jornal dos dias seguintes á greve dos correios e telegrafos se explicou ao publico quanto se acabava de decretar para bem dessa classe de funcionarios. O governo afasta-se tanto da opinião, que fica reduzido, nos conflitos que esse afastamento gera, a recorrer aos extremos repressivos.

Por sua parte, a oposição tão pouco se importa com a propaganda, e apela para a revolução. Nesse arrebatamento o numero da *Luta* de ontem é espantoso. A oposição proclama a necessidade de se resolver, antes do termo da guerra, a nossa questão politica. E é extraordinario o que intende por isso. Tudo se teria de sacrificar neste transe, menos as ambições do partidarismo politico. E' uma moral semelhante á dos que pretendem explorar a guerra para se *arranjar* e enriquecer.

Parece que todos conspiram para acender a guerra cá dentro, quando tanto precisamos de estar unidos para a sustentarmos tenazmente contra os nossos inimigos externos.

Quasi que o unico vinculo moral que sentimos no actual momento, é o da nossa co-participação militar entre as nações aliadas, que receámos a principio que fôsse a causa de enormes dificuldades e riscos, e afinal é o grande anteparo patriotico contra as nossas dissenções perturbantes, mas felizmente apenas superficiais, espero-o, porque esse vinculo será bastante para que a forte maioria da nação, apesar de todos os seus sofrimentos, cumpra o seu dever.

Oxalá se aproveitem as ferias parlamentares, antes e depois da minha viagem ás frentes da batalha, para que se restabeleça por todos os meios a urgente assimilação e concordia entre governantes e governados. A ocasião não é para lutas de egoismo.

Agora não ha mesmo senão dois partidos, o da nossa união e o da nossa divisão. Faça o governo por ser o da união, que o da divisão desaparecerá.

Cordealmente, etc.

Bernardino Machado.

TELEFONIA SEM FIOS
Broadcasting inglês, francês e americano
AUDIÇÕES TODOS OS DIAS
Opera, Concertos, jazz-band, etc.
"S. E. T."
O unico aparelho de confiança que recebe **sem antenas nem quadro** os concertos inglêses. **Fazem-se demonstrações.** Todos os nossos postos são garantidos.
"RADIO-MICRO,, e "RADIO-BIGRIL,,
As melhores lampadas de consumo minimo e maxima eficiencia, dispensando o uso de acumuladores. Completo sortido de peças separadas para a construção de postos por amadores. Instalações completas em qualquer ponto do país, desafiando toda a concorrencia.
Agentes gerais para Portugal
EDUARDO DIAS, L.DA
RUA DA BETESGA, 16, 2.º — Telefone N. 4879

Não sofram mais dos pés
POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e barbar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desappareçam rapidamente o **inchaço, entorpecimento, pizaduras** e todos os males occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.
DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**
Á venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

TEATRO DE S. CARLOS
Hoje, terça-feira, ás 20 em ponto
ULTIMA representação
do drama mistico de WAGNER
PARSIFAL
sob a direcção de Tullio Serafin
Ámanhã, 10. recita ordinaria — Estreia de cantores Giulia Romagnoli: BUTTERFLY

TEATRO AVENIDA
Telefone C. 4356
TODAS AS NOITES
— Companhia Satanela - Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
A colossal opereta
O POÇO DO BISPO

=POLITEAMA=
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21,30
4.ª repr. da comedia de Dicenta, filho, e Paso, filho, tr. livre de Feliciano Santos e Alb. Merais
GREVE GERAL

Eden-TEATRO
HOJE — A's 21 horas — HOJE
ULTIMAS ULTIMAS
da celebre magica de
EDUARDO GARRIDO
A PERA DE SATANAZ

Os programas do Coliseu dos Recreios e as festas carnavalescas

Continuam a chamar a atenção do publico os magnificos espectaculos do Coliseu dos Recreios, cujos programas estão constantemente a ser enriquecidos com novos e valiosos numeros.

Hoje fazem a sua segunda apresentação os notaveis artistas Johny & Henry, Les Teddus e Melle. Ilda, que ontem obtiveram um sucesso colossal.

Começaram já naquela casa de espectaculos os trabalhos de ornamentação e iluminação para as festas carnavalescas, que este ano atingirão um brilho desusado, estando já á venda os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro dias, não se vendendo senão uma assinatura a cada pessoa.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

María Amelia Baptista Nunes
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Igreja

Josè Marçal Nunes, Judith Marçal Nunes Gameiro, Maria Amelia Nunes Gameiro, Teresa Baptista e seus filhos ausentes, Laura Baptista da Silva e seus filhos, Joaquim Gaspar Pinto, sua mulher e filha, Joaquina Nunes Roldão seu marido e filhos, João Marçal Nunes, sua mulher e filhos, Manuel Marçal Nunes, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, n.º 6, 1.º.

P. A.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 19: Depressão no N de Marrocos 755mm. Zona de alta pressão desde o O da Irlanda até aos Açôres 771mm. Pressão em Lisboa 757mm. Vento NE moderado na costa de Portugal e NE bonançoso no Açôres. O barometro sobe no SO de Marrocos e na Europa Oriental e desce no resto da Europa. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 19: Bom tempo, vento NE moderado, ceu nublado.

A Cidade

Mascaras grandes novidades
LANÇA PERFUMES «LYRA»
Confetti estrangeiro, lindas côres
92, Rua Nova do Almada, 92
Preços sem competencia

Chá das cinco

Decadencia da velhice

O moço: — Os velhos têm o egoismo do que designam por «o seu tempo». Encerram-se no mundo das suas saudades e contemplam, hostilmente, aquela porção de Humanidade que viu o Sol depois deles. Eram assim os velhos do seu tempo?

O velho:—Muito diferentes! Eram bondosos, sorridentes e viviam com o mundo.

O moço:—Porque atraiçoam os senhores, agora, tão linda tradição?

O velho:—Outróra, vivia a sociedade severamente hierarquisada em cada um dos seus cantões. Era função dos anos o avanço que os homens faziam no caminho de sua vida. Progredia-se, sim—mas lentamente, sacrificadamente, passo a passo. Só o tempo dá a ponderação—que é o sal da inteligencia. Quem superintendia, no Estado e na Vida, eram os velhos. A gente moça ouvia-os, submissa e venerandamente; eles despediam-se do mundo sorridentes. Deixavam o Capitolio sem o vexame de rolar até á Rocha Tarpeia...

O moço:—Qual a razão, afinal, desse abandono dos altos postos sociais?

O velho:—Porque se implantou a Democracia. A experiencia diz-me ser ela o triunfo dos audaciosos. Despreza-se a ponderação dos cabelos brancos e glorifica-se a irreflexão das mocidades arrebatadas. Quando os anos fazem pender uma fronte que foi poderosa na sua inteligencia e na sua acção, surge logo quem a faça sair, violentamente, do tablado social, esbulhando-a das consagrações a que adquirira direito. Eis porque os velhos de hoje são misantropos; assim dissimulam o seu despeito. A Democracia despresa o passado, cuja lição está assegurada, pelo futuro que desconhece. Não temos talher nos seus banquetes. Dentre nós, os poucos que se resignam ás transigencias sobservientes, pintando de falsa mocidade os cabelos brancos do espirito, epilogam comicamente. Têm por unica aplicação constituir um detalhe, risivel pela impotencia, do grande scenario politico-social.

O moço:—E assim explica, com o predominio das gerações moças, a proclamada debilidade das Democracias?

O velho:—Não sei se existe debilidade nas Democracias. Elas apresentam-se-me como objecto estranho, que não compreendo e não discuto. Registo, sómente, a decadencia social da velhice e, com ela, a da ponderação.

O moço:—Da ponderação?!

O velho:—Sim. O seu derradeiro triunfo constituiu-o a guerra. Então, as nações apelaram para os mais velhos dos seus homens. Era necessario que o massacre, ao menos, fosse realisado com inteligencia. E' inutil lembrar nomes. Mas logo veiu, com a paz, a reacção dos novos. São elés quem manda agora. O mundo compraz-se em marchar, levianamente, para uma incognita. A historia da Europa de hoje é o mais completo dos tratados de psiquiatria...

O moço:—E não acredita num retorno ao predominio dos velhos?

O velho:—Tem sempre a Humanidade fluctuado entre a extrema loucura e a extrema ponderação. Ha, agora, a demencia das audacias. Ela passará. E os velhos surgirão de novo, tal qual o alienista na cela do possesso após as derradeiras convulsões da epilepsia. O que já não me interessa. Não serei então vivo. Os moços que têm hoje a supremacia na Vida, serão os velhos desse futuro tempo e, por isso, ela lhes continuará a pertencer. Hão de olhar para o que deixaram atraz. E, por suas mãos, demolirão o monumento alteroso das suas loucuras.

Consiglieri Sá Pereira.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, os srs. drs. José de Castro, José de Padua (filho), Lord Swayphling e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

LISBOA TRISTE

As exiladas

Uma visita ao Aljube

Mulheres que se perderam para a vida

Uma figura que Lisboa inteira conhece

E' uma parede sombria, duma côr de rosa velho, desfeita pelo sol, pela chuva e pelas lagrimas que, por detraz dela se choram, humildemente. Não tem uma janela; ha apenas grades que martirisam a pedra e a tornam mais velha, mais gasta e mais tragica, com fundas rugas, granitos salientes, e, lá em cima, no beiral, um verde candido e infantil de hervas que crescem á solta e bebem o sol limpido e matutino. Quem sae, tem apenas uma porta, porta de cadeia e de suplicio; gelada como uma guilhotina, que mãos humanas forjaram para a eternidade, porque não ha forças, nem evasões, nem liberdades, que a despedacem. Quem entra—não tem mais nenhuma. Ha de ficar, porque o ferro multiplica-se em cada escada, em cada corredor, em cada cela, em cada quarto; veste o hospital, sustenta o tecto, desce até aos fundamentos, como um crucifixo maldito de remorso e sombra que nada abala.

E' o Aljube, a prisão das exiladas, lixo da cidade. Todas as ruas aqui terminam: as vielas, onde se ama, para viver; as alfurjas, onde o roubo é constante como a lei, com as suas sargentas, onde as abandonadas despejam os ventres criminosos; com as suas hospedarias, onde a lanterna vermelha, salpica de sangue a calçada; com as suas tabernas de má morte, *A Triste Feia* e a do *José Bebado*, onde se joga a vida, pelo prazer de matar. Em toda a prisão—um unico homem. Trinta anos de carcereiro, preso tambem, como aranha á teia, já velho, velho de indiferença, cançado de ouvir chorar, cantar a dôr, uma dôr que fica nas pupilas, e abre, a quem a vê, um infinito de magoada tristeza, de melancolia crepuscular, de vida morta.

A visita começa. Já o guarda manda formar as presas, umas em frente das outras. O rebanho tirita de frio e de horror, pregunta, quem é? O que será? E vem, de mansinho, envergonhado e confuso, porque ha de dizer o seu crime—um crime que fica como uma ferida, como um cancro na nudez da face, e não ha reabilitação, por mais alta, por mais divina, por mais transfiguradora que o apague.

Para elas, a existencia tem dois sentidos, ambos aparentes, sem grandiosidade e sem perdão: o crime e o carcere.

As mulheres formam. A fila é longa, compacta e triste. São umas trinta. A convivencia igualou-lhes o rosto, o gesto e a voz, irmãs do mesmo pecado, *Madalenas* da mesma dôr, *Severas* da mesma paixão. Têm uma só mascara, parada e sombria, que elas escondem, feita duma só tinta, de sangue desfibrinado, baço e impuro. O olhar não queima, nem vermelho, nem azul, nem manhã, nem sol, apenas lodo, apenas noite, apenas desconfiança, apenas lama. Nem uma nota de côr, uma nota de riso, um oiro de alegria.

Deixaram cair a cabeça, vergaram os ombros sob os chailes, as mãos abandonadas, torcidas e disformes, como tuberculos, ou garras de raizes, que o frio arroxeia. As paredes brancas, nuas, imensas, inexpugnaveis, separam-nas da vida, do sol e da rua. A rua! Ela é tão pequenina, tem tanta felicidade! Corre á beirinha do seu olhar, e vai tudo contente, a vida em risos, a vida em cantos, a vida em flores. Quem olha para cima? Porque lá em cima ha sofrimento, e nem as mãos podem cair através das grades, nem os labios podem tocar labios, nem um lenço dizer adeus a quem vai,—grades defendidas com arame espesso, quadriculado, rêde apertada, que transforma o sol em cinzas, como se todos os dias chovesse, fosse inverno, gelado Dezembro...

Cada mulher tem a sua historia, ás vezes não é dela — é dos outros, a dos irmãos que mataram, a dos amantes que roubaram, a dos maridos que aniquilaram os filhos á nascença, carniceiros brutais, sangrentos e asquerosos. Elas pagam em sofrimento, em abandono. Mas o que mais esmaga, o que alucina, o que põe sobre o coração todo o peso da angustia, é que elas não sabem nunca, quando sairão dali. Esperam um ano, dois, mesmo três; a justiça não vem. Hão de ir ao tribunal um dia, mas esse dia é tão longinquo, tão distante, que elas nem já o esperam. A palavra esperar, ali, não tem sentido, nem côr... E' como a noite, que nos apaga o ritmo da vida, quem sabe se para sempre...

Deitam-se a dormir, que é o mesmo que sofrer, um ano, uma existencia, uma eternidade. Quando acordarão elas redimidas e libertadas?!

Saimos. Outra sepultura branca e fria, desolada e limpa, porque não ha movimento. As vozes caíram. Formam as mulheres como lá em baixo, tremulas e anciosas, carne sem desejos, vergadas, inchadas; que o mal da inacção engorda-as, como o impaludismo e a lepra.

Os bailiques estão metidos nas paredes. Quando ha população a mais, as novas deitam-se no soalho. O que mais pesa ali, como um espectro, é a monotonia, a vida igual, sem uma sombra nem um gesto. Não trabalham, falam de longe em longe, assim:

—Quando entraste?

—Sei lá. Talvez ha dois anos..

—E porquê?

—O meu homem roubou.

—E não te vem ver?

Tem um grito. Chora.

—Está com outra já.

A's nove horas da noite, a luz apaga-se. O sepulcro é catacumba. Descanço nos corpos, gritos e suplicas a rasgar os corações. Ninguem fala. Ouve-se a rua a correr, lá em baixo, e sobre ela, carros, jornais apregoados, dialogos, gritos de *alerta*, no Castelo; o cobrar dos sinos da Sé, o tumulo dos seculos, que ecôa na pedra, e a palpita, e a torce, galvanisando-a de assombro e espanto. Gemidos. Soluços longos como agua a correr. Saudades famintas, que põem nos olhos lagrimas de pús. Gargantas que regougam.

—Já dormes?—pregunta uma.

—Espero a madrugada.

E contam a noite pelas horas, e vêem nascer a manhã, sorrir o sol, abrir-se o ceu em azul, escorrer em purpura, rasgar-se em oiro, crescer o dia, desfazer-se o crepusculo,—recomeçar a noite. Para elas, o crime apaga-se com uma palavra:

—Foi a desgraça, mulher.

—Tinha que ser. Quando nascemos, já vimos fadadas. Para que lutar?

Olho a prisão. A prisão é nua e branca, sem um retrato, sem uma lembrança, um crucifixo, um nada emotivo, daqueles que acalentam o coração e lhe dão a vida que ele perdeu. Com uma flor, constroe-se um passado. Pobres, pobres de tudo, de amor, de sonho e de espaço. Tudo ali é arido, arido como os desertos sangrentos, como as dunas perdidas, como as almas que não têm flor...

As mesmas caras sombrias, sem um motivo de beleza, um toque de oiro nos cabelos, uma petala de sorriso.

Aqui, encontro duas crianças, destas que nos fixam com as pupilas muito abertas, espantadas, como se o sofrimento as tivesse alargado, dando-lhes uma consciencia profunda e misteriosa, por onde a alma se debruça,

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

Pelos teatros

Robinne-Alexandre

No camaroteiro do Trindade abre-se, amanhã, a assinatura para sete recitas da companhia dramatica franceza, «tournée» Robinne-Alexandre que se estreia no dia 20 de março, com um reportorio notabilissimo e sensacional. Até ao dia 5 de março têm perferencia os antigos assinantes da Companhia Aura Abranches, fazendo-se, no entanto, desde já, a inscrição para novos assinantes, que no dia 6 de março têm direito a obter os seus logares, fazendo-se depois a venda avulso.

Maria Matos nos Açores

Maria Matos e a sua brilhante companhia representaram recentemente, em Ponta Delgada, no Teatro Micaelense, a peça de Artur Pinero, «A segunda mulher de Tanqueray». Sobre o trabalho daquela artista, recebi-

MARIA MATOS

mos do «Correio dos Açores» os seguintes periodos, que muito nos apraz registar nas colunas do «Diario de Lisboa».

A interpretação dada ao papel de «Paula» por Maria Matos mostra bem o carinho, o estudo e a atenção que a ilustre artista consagra a esta complexissima e obscura figura de mulher, que, como já dissémos, tem tentado todas as grandes comediantes modernas. A sua inteligencia, a sua sensibilidade, a sua força dramatica, todas as modalidades do seu talento—tudo foi posto á prova neste papel, estudado e trabalhado com todos os recursos da artista. E as inumeras dificuldades de composição, analise, exteriorisação de toda a gama de sentimentos, da emoção á ironia, do amor ao odio, do tédio á paixão, tudo a ilustre artista realizou e venceu, num trabalho que honra o seu talento e que prendeu a escolhida assistencia que enchia nessa noite o Teatro Micaelense. Desde a scena brilhante do primeiro acto até ao adeus de lagrimas mudo e angustiado, com que se despede do marido a caminho do suicidio, atravez as scenas violentas com Tanqueray, com Helena e com Hugo, todo o seu trabalho é digno do seu nome e ficaria marcando, se marcado já não estivesse, uma artista de admiraveis e raros recursos, para quem a arte dramatica não tem segredos nem dificuldades». Nesse papel, em que fatalmente naufragará toda a artista que não disponha de grandes meios, Maria Matos deixou mais uma vez brilhantemente afirmada a sua personalidade de comediante ilustre, que é hoje uma das mais autenticas honras do teatro português.

Atrás do reposteiro

Os artistas-empresarios Berta de Bivar-Alves da Cunha, tendo dissolvido a sua companhia, vão reorganiza-la brevemente, fazendo ensaios durante o mês de Março, a fim de partirem para as ilhas no primeiro vapor do mês de Abril.

— No Trindade representa-se amanhã, em «reprise» e 3.ª recita de assinatura, a peça de Aura Abranches, «Madalena Arrependida» que está sendo anciosamente esperada pelo publico.

— O imortal drama mistico de Ricardo Wagner, «Parcifal», que obteve em S. Carlos uma tão deslumbrante execução nas recitas anteriores em que se cantou, representa-se hoje pela ultima vez na actual temporada, sob a direcção do maestro Tullio Serafin, um dos maiores regentes do mundo, e sendo interpretes os mesmos notaveis elementos da companhia Elena Rakowska Serafin, tenor Fgcaga, baritonos Parmeggiani e Rakwski e baixo de Lanskey. A recita de hoje começa ás vinte horas em ponto, a fim de os espectadores que o desejem poderem sair a tempo de utilizar as ultimas carreiras de electricos. Amanhã pela primeira vez canta-se a inspirada «Butterfly» de Puccini, em 10.ª recita ordinaria, estreiando-se sob a regencia tambem de Tullio Serafin, a notavel soprano lirico Giulia Remagnoli, que vem precedida de grande fama.

— Está gravemente enfermo, a guardando o leito, o sr. Antonio Macedo e Brito, secretario do teatro Nacional.

—Entre a sociedade elegante ha uma grande animação pelos bailes infantis que, no Carnaval, se realisarão no Nacional, estando preparados para as crianças encantadores «travestis», que elas ostentarão nessas tardes de alegria. A administração do Nacional distribuir-lhes-ha brindes e tem, tambem, já completo o sensacional programa dos espectaculos noturnos e bailes.

Dr.ª Lauxinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

A Peninha
foi, é, e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
Aberto toda a noite
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(A ESTEFANIA)

ESTRANGEIRISMOS

A LINGUA

e os francesismos que maculam

OS PERIODICOS

Registei ha dias neste lugar um galicismo de frase, *(através os campos,* em vez de *através dos campos);* mas, muito mais numerosos e vulgares do que os galicismos de frase são os *galicismos vocabulares,* que enxameiam no nosso jornalismo e nos nossos livros modernos.

O Candido Lusitano e o Cardeal Saraiva, embora vivessem num tempo, em que a invasão da francesia ainda não tinha tomado as proporções que vai assumindo, tiveram ensejo de registar e condenar muitos galicismos, precatando contra eles os leitores mais ingenuos e os menos letrados. Não obstante esses patrioticos serviços, o Candido de Figueiredo ainda teve materia para dois volumes sobre *Estrangeirismos,* o primeiro dos quais teve agora mesmo quarta edição, o que prova que ele entrou em alguns milhares de bibliotecas; mas é natural que não fosse lido por todos os jornalistas, vista a frequencia, com que as francesias e outros estrangeirismos maculam as nossas folhas periodicas.

Por hoje, e para não fatigar o leitor pio, como dantes lhe chamavam, apenas registarei dois exemplos, colhidos no jornalismo dos ultimos dias.

* * *

1.º — Subscrito por um formoso talento, lê-se o seguinte numa interessante revista literária.

— «Os soldados marcham fantomáticos...»

Está a gente a adivinhar o francês *fantôme,* que não tem nada com a lingua portuguesa. O português fantasma não pode produzir o adjectivo *fantomático.*

O mais vulgar adjectivo, relacionado com *fantasma* é *fantastico;* mas quem não deseja vulgaridades, pode recorrer ao poeta judeu, que nas suas *Guerras do Alecrim e da Manjerona,* usou *fantasmal;* e mais recomendavel ainda é recorrer-se ao baixo latim, onde havia o adjectivo *fantasmático,* e chamá-lo para cá, como fez o dr. Ricardo Jorge, que é autoridade neste e noutros assuntos, e que empregou o adjectivo *fantasmático,* no seu substancioso estudo sobre *El Greco.*

* * *

2.º — Num dos nossos mais lidos diarios, vejo esta frase:

— «Cuja cozinha, (vá o reclame!) passa por ser uma das melhores...»

Vá o reclame! Não vai nada.

O substantivo *reclame* está tendo realmente grande consumo, mas nunca foi português, nem usado por escritores dignos deste nome.

A forma portuguesa é e foi sempre *reclamo.* Podia aduzir-se um rosario de abonações, mas longe vá a maçadoria, e contentemo-nos com o simples voto de Camilo, que nos seus *Narcóticos* escreveu:

— «Seria um reclamo á riqueza do editor».

Nas suas *Scenas da Foz* tambem escreveu:

— «Hermenegilda acudiu ao reclamo catarroso».

E quem tiver olhos veja.

C. Senior

«FOOT-BALL»

Um premio para os campeonatos de Portugal

Por proposta da sua agencia em Lisboa, a Gillette Safety Razor Cy., de Boston, resolveu oferecer anualmente aos campeões de Portugal, em «foot-ball association», onze maquinas Gillette, de ouro, com os respectivos estojos.

A oferta é interessante, e tanto mais que a prova maxima do «foot-ball» nacional não tem tido até á data qualquer galardão para os vencedores.

AS ULTIMAS MEDIDAS GOVERNATIVAS

O EXERCITO

deve ser reduzido

Assim o entende a Associação Comercial de Lisboa

Odecreto que reduz o juro do emprestimo interno podia ter uma clausula moralisadora e atingir o mesmo objectivo

O jornalista, como não pertence ao gremio feliz dos comerciantes, desconhecia completamente as instalações da Associação Comercial. Logo que entrámos, o ruido dos passos perdeu-se em nobres, fofos e luxuosos tapetes. Precedidos dum continuo, que deve ser, pelo porte e pela libré, aristocrata, na classe, seguimos para um admiravel salão, todo em solido e sobrio estilo inglês; *mappies,* optimos para belas digestões e fumaças de charutos caros; quatro retratos imponentes, de comerciantes do seculo passado, tão bem pintados que o olhar faisca em relampagos de oiro; uma alta chaminé de marmore; lustres, cinzeiros de alto pedunculo de metal, etc., etc.

O sr. João Pereira da Rosa, um dos mais categorisados membros directivos da Associação Comercial, entrou pouco depois. E, como o salão nobre do palacio estivesse ocupado por terceira pessoa, subimos uma magestosa escadaria, deixando á esquerda e á direita baixos relevos esculpidos em marmore de Carrara. Economicamente, tanto a tapeçaria da escada como o veludo do corrimão, estão perservados da poeira por um riscadinho escuro, vulgar e barato.

Outros salões, outros esplendores; uma enorme sala de conferencias, toda em oiros, em cristais, em espelhos, prestigia o comercio, como Versailles prestigiou a realeza.

Até que, por ultimo, penetramos no gabinete do sr. João Pereira da Rosa. O entrevistado sentou-se numa alta cadeira de espaldar. Papel; apontamentos e a entrevista fez-se:

* * *

Ouvimos:

— A Associação Comercial é absolutamente contraria ás propostas do sr. Alvaro de Castro.

— Por principio?

— Por principio, não. Entendemos que no actual momento são necessarias medidas que saiam fóra dos moldes vulgares, para atenuar a crise em que o país se debate.

— Os decretos...

— Foram infelizes mais pela forma, do que pela intenção.

— Acreditamos.

— A medida do emprestimo oiro, até certo ponto, justifica-se. O emprestimo era ruinoso para o país..

— As responsabilidades?

— Pertencem ao governo e ao Parlamento, que nós — Associação Comercial — fizemos uma campanha contra ele.

E explica:

— Os bilhetes de tesouro que não tinham garantia nenhuma, que os livrasse da desvolarisação da moeda, rendiam 6 %.

Aqui o contraste:

— O emprestimo ouro, que tinha essa garantia dava um juro de 14 %.

— Resultado?

— Os bancos que descontavam a 7 e a 8 % ao verem que o Estado dava 14 %, passaram a fazer descontos de 11 %, com mais um de comissão mensal, o que dava 24 % ao ano.

— O que devia fazer o governo, no seu entender?

— Ou rescindir o contracto, ou pagar a quem deve. Estabilisava o juro, de acordo, mas entregava aos portadores que se quizessem desfazer dos seus titulos, o dinheiro que eles lhes tinham custado. Resultado desta clausula moralisadora, no decreto: o mesmo que o governo agora obteve atrabiliariamente e fazendo perigar o credito da nação.

— O outro decreto?

— O que se refere ao Banco de Portugal?

— Esse mesmo.

— Primeiro inconveniente: diz-se no proprio decreto que o ouro que não fôr empregado em beneficio do comercio — nada vale.

— Tem inconvenientes...

— Gravissimo. O cambio em vez de melhorar, agrava-se. O governo estabelece um principio que todos reprovam: o de introduzir no Banco de Portugal um membro do Conselho Fiscal, por meio de decreto.

— Um delegado...

— Um delegado que nenhum proveito pode dar ao Estado, visto que o Conselho Fiscal tem por fim, unicamente, verificar actos praticados pela Administração, já depois de postos em pratica.

Uma interrogação qualquer, que deu lugar a esta resposta do nosso entrevistado:

— O governo, ao mesmo tempo que esboça a ideia de limitar o numero de Bancos, acrescenta tambem que poderá nomear para eles delegados seus. A Associação Comercial tambem não concorda que o governo obrigue os bancos e as casas bancarias a aumentar o seu capital.

— Mas...

— A Associação Comercial concorda apenas, embora nem todos sejam da sua opinião, que o governo não deve autorisar a fundação de novos estabelecimentos bancarios.

E a fechar:

— A Associação Comercial não quere por maneira nenhuma impedir que se tomem medidas contra as especulações, se as ha; e que se atenda, desde já, á nossa pessima situação financeira.

O que não faz sentido é que todas as medidas do governo, para resolver a nossa crise, atinjam a classe comercial, que tem sido o bode expiatorio de todos os desmandos governativos. Antes de mais nada é preciso que o Estado se convença que não deve gastar mais do que recebe. Impostos novos só devem ser pagos quando a situação do país melhorar. Fala-se muito em ditaduras feitas por militares. Se têm que se fazer, o primeiro acto do ditador é restringir o exercito. Não se admite que esta instituição absorva 50 por cento das receitas do Estado e conserve inactivos, nos quarteis, dezenas de milhares de homens, com duplo prejuizo para o país.

Quando saimos, uma extensa fila de automoveis encontrava-se junto ao passeio da Associação Comercial. Ia começar uma reunião.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇOES

CAPITAL — Esc. 2.000.000$00

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para reunião na séde da Sociedade, no dia 6 do proximo mez de Março, ás 16 horas, a fim de discutir os relatorios da Direcção e dos Conselhos de Administração e Fiscal, e deliberar sobre as conclusões das subvenções aos corpos gerentes e valor das senhas de presença, sob proposta da comissão respectiva.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Nunes Mexia*

IMPRENSA LATINA

A VISITA

dos congressistas a Sintra

E AOS ESTORIS

Os jornalistas que tomam parte no Congresso da Imprensa Latina, partiram esta manhã para o Bussaco, onde se realisará uma sessão, regressando ámanhã a Lisboa.

* * *

A visita a Cintra e aos Estoris foi das iniciativas mais acertadas e mais uteis. Porque todos os congressistas ficaram encantados com a paisagem, com a arquitectura e com os habitantes dessa faixa lindissima que vai pela borda do Tejo até ao Atlantico.

A partida realisou-se ás 10 horas da manhã. Durante o curto tempo que durou o percurso nos «vagons» destinados aos congressitas iam interessantes as conversas.

* * *

Da estação ao Casino em construção, os congressistas foram levados em automoveis que depois os conduziram ao Castelo da Pena.

Deante dos olhos estasiados dos nossos confrades estrangeiros, desenrolava-se como num «écran» de maravilha uma série interminavel de caminhos, de suaves elevações, manchados a verde e oiro, num explendor de côr e de luz que nos deixou duvidas sobre a estação que vai correndo.

* * *

A pequena joia de pedra, onde passaram os dias mais descuidados da sua vida os ultimos reis de Portugal foi rebuscada pelos olhos prescrutadores dos jornalistas.

* * *

No ponto mais alto do castelo, sobre uma cupula, Alejandro Sux — Alejandro Magno Sux lhe chamam com admiração os seus colegas da Sul America — que o publico de Lisboa virá a conhecer, nas suas peças «Le mat de cocagne», «L'orgie de D. Juan» e «Consulado em Europa», através da interpretação de Ester Leão — fazia «pendant» com a figura em pedra do Infante D. Henrique.

* * *

Na sala dos cisnes no antigo Palacio D. Maria Pia realisou-se o almoço oferecido pela Sociedaed do Turismo de Cintra e servido pela «Garrett»

Assistencia numerosa: os congressistas, muitos jornalistas e figuras em destaque no concelho.

* * *

Depois foi a visita ao Palacio de Monserrate, e os autos seguiram para o Estoril, onde teve logar um chá, falando os srs. Fausto de Figueiredo e Augusto de Castro.

Quais todos os congressistas regressaram a Lisboa de comboio. E quando desembarcaram, correram «a acostarse», dizendo satisfeitissimos:

— Até que emfim, temos uma noite — sem programa!...

DE LUTO

Menina Maria Helena de Carvalho

Morreu esta manhã a menina Maria Helena de Carvalho, de dois anos e meio de idade, filha do nosso querido amigo e distintissimo medico, sr. dr. Antonio de Carvalho, que se encontra doente.

E' uma dôr bem funda e irreparavel, que só um coração amantissimo de pae, como o do dr. Antonio de Carvalho, póde compreender e sentir.

Não ha lagrimas, nem palavras que possam exprimir esta angustia tão intensa e tão lancinante.

Acompanhamos com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, neste transe sombrio e terrivel, o nosso querido amigo sr. dr. Antonio de Carvalho.

Não cabem aqui palavras de conforto. Apenas lagrimas, apenas flores sinceras e singelas que cubram de primavera o pobre anjinho — aparição de sonho e de beleza, que fugitivamente atravessou a terra, buscando o ceu.

PATISSERIE VERSAILLES
CHÁ CONCERTO das 4 1/2 ás 7
AV. REPUBLICA, 15 — Tel. 3219 E.

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios

"Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

WOODSTOCK

A maquina de escrever preferida

J. Gonçalves

Tel. 4190-C. — R. do Amparo, 66

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:
Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas — Xabregas

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 20.000.000$00

RUA AUREA, N.os 175 a 191—LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

E' convocada para quinta feira, 6 do proximo mês de Março, ás 15 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Extraordinaria para deliberar sobre alteração dos Estatutos e qualquer assunto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Domingos Pinto Coelho

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 20.000.000$00

RUA AUREA, N.os 175 a 191—LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada para quinta feira, 6 do proximo mês de Março, ás 14 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Ordinaria, para deliberar sobre o Relatorio e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Domingos Pinto Coelho

CONFORTAVEIS

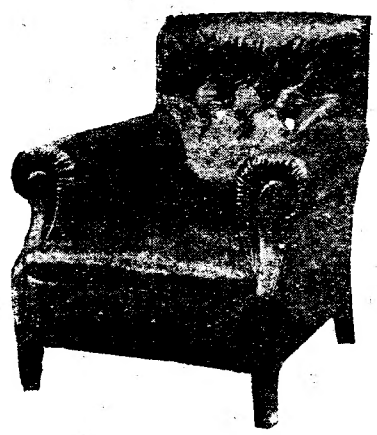
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682

WAGONS

DE 17 E 20 TONELADAS

PARA ENTREGA IMEDIATA

Henrique Lehrfeld

Travessa do Carmo, 12-1.°

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1865 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Neves & Oliveira

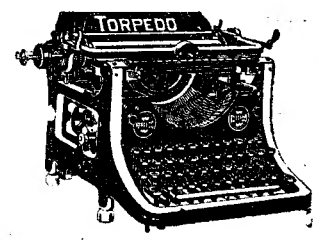
GRAVADORES

Participam aos seus numerosos clientes e amigos que **reabriu ontem, depois de importantes melhoramentos, o seu antigo atelier, sito na rua de S. Nicolau, 53,** onde continuam executando todos os trabalhos da sua especialidade em ouro e prata, tais como, brazões, monogramas para carteiras, automoveis, carruagens, chaireis, carimbos de borracha e metal, sinetes para lacre e roupa, selos para marcar em branco, gravura em madeira, desenhos para bordar, chapas esmaltadas, tintas garantidas para carimbos de borracha, metal e marcar roupa, tudo com a **maxima perfeição, rapidez e a preços sem competentes.**

53, Rua de S. Nicolau, 53

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140



TORPEDO

Anão & C.a L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.°

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Capital 1.344 contos

Séde: Largo do Corpo Santo, n.° 13, 1.°

Dividendo de 1923

Esc. 343$35 captivo do imposto de Esc. 43$35 por acção

Paga-se na séde da Companhia nos dias 20, 21 e 22 do corrente e em todas as quintas feiras seguintes das 11 ás 14 horas.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1924.

Companhia de Seguros Fidelidade

Os directores

Manuel de Campos Ferreira Lima
Caetano da Silva Pestana

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

OS SOVIETS EM PERIGO

Uma

revolução na Russia
A Siberia Oriental
derrubou
o regimen bolchevista

LONDRES, 19

O «Morning Post» informa que estalou uma revolução monarquica na Siberia Oriental, tendo sido derrubado ali o regimen bolchevista. Informações ultimamente recebidas dizem que o governo estabeleceu a sua sede em Blagowestchensk. O dirigente da revolução, que foi feita pela antiga guarda branca, é o sr. Massikovsky, que estabeleceu o estado de sitio no distrito de Amur e na provincia maritima.—(R.)

Descarrilamento

de um comboio de mercadorias

BERLIM, 19.

No momento em que passava o viaducto sobre a cidade de Ludwighstadt, um comboio de mercadorias descarrilou, caindo a locomotiva e varios «vagons» sobre os edificios situados por baixo da ponte, incendiando as casas.

Ha somente a lamentar a morte de três ferroviarios, mas os prejuisos materiais são muito importantes.—(L.)

Um navio

cujo paradeiro se ignora

COPENHAGUE, 19.

Na primavera passada, o navio de vela dinamarquês «Teddy» partiu com provisões e medicamentos para as colonias orientais da Groenlandia, devendo estar de regresso antes do inverno. Até agora nada se sabe dele. O governo ordenou a varios navios que percorram as costas da Groenlandia á procura do «Teddy». Teme-se que o «Teddy» tenha abalroado com um «ice-berg».—(R.)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Menina Maria Helena Coelho Ferreira de Carvalho

FALECEU

Dr. Antonio de Carvalho, sua mulher e restante familia, participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida filha, devendo o funeral realisar-se, ámanhã, 20, da Calçada dos Mestres, 39, r/c. E. para o cemiterio dos Prazeres.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Macdonald

conservador modelo

O chefe trabalhista iludiu todas as expectativas dos pessimistas

Afinal, o sr. Macdonald iludiu todas as espectativas pessimistas. Bem nos quiz parecer que assim aconteceria, e logo aqui o registámos. Que a Inglaterra ia ser bolchevisada; que a Europa, em consequencia, ia ser devorada pelo incendio revolucionario; que iamos assistir a uma completa reviravolta social capaz de escaquerirar de vez toda a construção do passado.

Vai-se a ver, o sr. Macdonald saiu-nos a pessoa mais conservadora, e mais conciliadora e mais pacata deste mundo.

Entrevistado ha dias por Jules Sauerwien, para o «Matin» o chefe trabalhista disse, por exemplo, o seguinte, que lhe define a pacifica personalidade:

—Não empregarei, por um momento sequer, nem estrategicas, nem doutrinas complicadas. Tenho horror a esses ataques de flanco, a esses movimentos envolventes, a esses expedientes de guerra. Por mim, se alguma estrategia emprego, é simplesmente primitiva: consiste em caminhar sempre a direito. Sou assim. Não se procurem sub-entendidos nas minhas frases, que não os têm. Em mim só o que ha é um profundo desejo de acudir aos males da Europa, pela resolução de alguns problemas essenciais; e fazê-lo de acordo com a França. Não esqueçam isto quando lerem os meus discursos. De resto, é esta a nossa politica. Qualquer outro membro do meu partido que um dia venha a instalar-se no Foreign Office, pensará como eu penso.

Querem-no mais pacifico, e mais bem disposto para a concordia internacional?

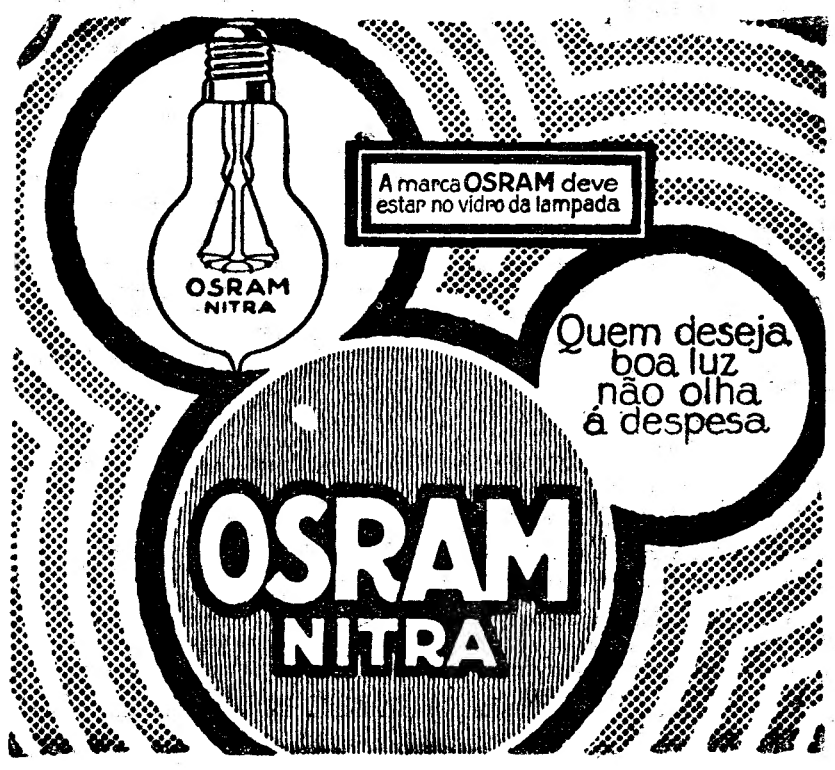
—O tempo—acrescentou ele, á laia de justificação—corre terrivelmente contra nós. E' preciso que caminhemos depressa e que tornemos em factos aquelas palavras do Evangelho que dizem, embora para circunstancias diferentes «Façamos o mais cedo possivel o que devemos fazer».

Mais uma passagem da entrevista que define o estadista:

—Se me consagrei a esta obra é porque tenho um ideal. Sou profundamente idealista. Não desejei o poder; não preciso de dinheiro; tenho o suficiente para viver na minha existencia tranquila de familia. Se para aqui vim trabalhar, se aceitei o governo do paiz é porque uma grande fé me anima. Só pela fé é que o homem póde triunfar: e eu creio. Creio na possibilidade do progresso humano; creio, que se nos esforçarmos por isso, a geração que surge pode ser melhor e mais feliz do que a nossa. Garanto-lhe que, se não tivesse esta fé, não estaria aqui neste momento.

Ora aqui está no que deram os sustos e a bravata...

A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601
CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS



OS GRANDES DESASTRES

Uma

formidavel explosão na margem do Tamisa
morreram
11 mulheres e 1 homem

LONDRES, 18

Houve uma grande explosão numa fabrica proximo de Erith, na margem do Tamisa, que causou a morte de 11 mulheres e de um contramestre. A explosão deu-se numa oficina onde se estava trabalhando no fabrico de foguetões. Além dos doze mortos por motivo da explosão, foram vitimados mais 14 operarios no incendio que se lhe seguiu. Muitos outros operarios sofreram graves queimaduras.—(R.)

A greve dos dockers

a situação em Londres

LONDRES, 19

Os jornais referindo-se á greve dos operarios das docas mostram receio de que ela se estenda a outras classes. A quantidade de viveres existentes em Londres actualmente, é superior áquela que existia antes da ultima greve.—(R.)

A Noruega

reconheceu os soviets

PARIS, 19

Um communicado oficial do governo norueguês anuncia o reconhecimento do governo dos Soviets.—(L.)

No Palatinado

a luta anti-separatista

BERLIM, 19

Nesta cidade teem-se realisado numerosas manifestações pró-Palatinado alemão, numa das quais tomou parte o chanceler Marx. O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr Stressmann, discursando em Ilberfeldt, constatou a recusa e a aversão das populações do Palatinado contra os separatistas, e exprimiu a esperança de que as actuais negociações com os representantes aliados as conduzam a um rapido restabelecimento das normais condições de vida.—(L.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Adelaide Augusta da Silva Corvêllo

FALECEU

Lydio da Silva Corvêllo, sua mulher e filhos, Armando Corvêllo e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, o falecimento de sua extremosa mãe, avó, sogra e cunhada, e que o prestito funebre se realisa ámanhã, dia 20, ás 11 horas da Calçada de Arroios para o cemiterio oriental

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	=	1 7/8
£/Paris	=	1$22,9
£/Madrid	=	3$79
£/New-York	=	29$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	=	11$13
£/Suiça	=	5$18,2
£/Brasil	=	3$66,6
Libra esterlina	145$00	152$00

Lisboa triste

UMA VISITA AO Aljube

Cada uma das mulheres que ali se encontram tem a sua historia

(*Continuação da 4.ª pagina*

já cançada, já miseravel, tiritando arripiada, gelada de emoção.

A dôr congela, a dôr petrifica, a dôr imobilisa. Congela, petrifica e imobilisa aquelas mulheres, que deram ás crianças, lagrimas amargas, confundidas com leite, seiva de martirio. Palidasinhas, como flôres meladas, ha na sua indolencia, a linha vagarosa, lenta e intensa da morte. Este sepulcro tem duas flôres, é menos frio, portanto. Ha mais dôr, dôr que aumenta a vida.

Subimos. Outra escada, outro calvario, outra ruina. Plantas tratadas. São cactus. Têm espinhos — tudo ali sofre, até a vida vegetal.

Agora é a enfermaria, luz em flôr, que tem aroma e frescura, e que córta a febre dos corpos cançados, imoveis, amortalhados na roupa. Gargulas da Sé, ameias de granito — o rio e o céu, o mesmo azul, a mesma transparencia, a mesma suavidade, o mesmo infinito.

O guarda sacode o silencio, chamando:

— D. Maria Guerreiro!

Ela aparece. E, uma mocidade que tem cincoenta anos, sem uma curiosidade, um gesto. A inacção, como a todas, deformou-a. Tem o olhar perdido, a pupilia azul sem uma noção, um frémito; um rosto opado, embranquecido, com duas manchas vermelhas. Trabalha. Isolou se. Está só, como que esquecida de si proprio, roupa desfeita e amarrotada. Numa meza pequena, a costura. Depois, uma cama, baixa e pobre; logo um armario, que tem o geito das grades. Eternisa-se um silencio, E a vida cai, infinita e mansa, prolongando instantes, duplicando-os. A hora é lenta de tristezas e de lagrimas.

—Aqui tem sol?

—Nem sempre.

E fica calada, encostada á parede, olhar onde o crime morreu, labios desbotados, mãos palidas, como um crucifixo amarelecido de beijos e de caricias.

Ela espera, todas elas esperam, a noite—a noite que lhes ouve as confissões, que lhes bebe as lagrimas, os soluços, os desesperos; a noite, maior que a prisão, mundo de pesadelos e de remorsos que nada perdoa, e as faz reviver, gesto a gesto, grito a grito, odio a odio, atitude a atitude, o crime que as prende á prisão, como o sepulcro guarda, devora e aniquila os cadaveres.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje efectivamente, mas não forneceu qualquer nota á imprensa. Não assistiram á sessão os srs. ministros do Interior, por motivo de doença, e da Agricultura, por ter acompanhado ao Bussaco os congressistas da imprensa. O conselho foi convocado para reunir novamente na proxima sexta feira, pelas 9 horas.

Governador civil de Vila Real

O sr. Sebastião Ribeiro, governador civil de Vila Real, escreve hoje no ministerio do Interior, tratando de varios assuntos do seu distrito.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Madonora», para os Açôres e New York, e pelo «Beira», para a Madeira e Africa Ocidental, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente ás 7 horas e meio dia, fechando os registos para o «Beira» ás 10 horas.

Para os nossos pobres

Do anonimo M. L. recebemos a quantia de 5$00 para os pobres nossos protegidos, em nome dos quais agradecemos o generoso donativo.

A TARDE PARLAMENTAR

25.659 contos

deve-os ao Estado a Companhia dos Tabacos

Um despacho ministerial que ordena o pagamento imediato da divida

O sr. dr. Hermano de Medeiros brincou á leitura da acta. Palavra aqui, palavra acolá, e virava a folha. Veiu do fim para o principio, saltou para o meio, apreciou com elogio a caligrafia, misturou as graças que poude, e... passou a palavra ao sr. Baltazar Teixeira, que fez o que poude tambem.

Ha numero, vae começar a sessão.

* * *

—Pois rebenta quando quizeres! — ouviu-se dizer algures, em tom gritado de arrelia.

Era o sr. dr. Antonio da Fonseca a discutir com o sr. Plinio Silva.

A gente olhou para lá; olharam todos; e o sr. ministro do Comercio foi proseguindo:

—Não receio ninguem neste pais! Sou homem para trinta, para trezentos Plinios!

E já a retirar para o seu «fauteuil»:

—Sou homem para isso e para muito mais!

O sr. Plinio Silva não rebentou e passou-se adiante.

* * *

O sr. Correia Gomes voltou á carga com a questão das promoções no exercito. Falou em 3610 oficiais promovidos; falou no decreto 1239, afirmou que o sr. ministro da Guerra não procedeu como era de esperar.

—Os baixo foram esmagados, os de cima subiram na sua marcha permanente.

A certa altura lembra certa ilegalidade cometida á sombra da tal lei 1239, e o sr. Antonio Maia, que estava a rir-se, interveiu.

—Dá licença? V. ex.ª dá-me licença?

—Diga v. ex.ª

Pausa.

—V. ex.ª pode dizer-me quando foi que aconteceu isso?

—Não tenho presente...

—Pois quem fez isso foi um ministro do seu partido. Foi o general sr, Correia Barreto.

O sr. Carlos Pereira, que ia a coxear para a saida, não gostou, e voltou atraz para prostestar:

—O nome não era para aqui. Não se trata de ele ser democratico.

Barulho; um momento de confusão em que ninguem tem maneira de entender-se; a campainha pediu ordem, e a tempestade amainou.

* * *

O sr. Antonio Maia, depois, com a palavra só para ele:

—Estamos em presença de uma lei de funil. O que importa é que se faça justiça a todos ao mesmo tempo e não a cada um em particular. Se o Parlamento praticou erros, haja a coragem de os emendar.

—Dá-me licença?

—Ora essa...

—V. ex.ª está em êrro!

—V. ex.ª é que está em êrro!

—Do que se trata...

—Oh! sr. deputado Lourenço Correia Guedes. Se os sargentos aspiram a ser oficiais, porque não hão de os oficiais aspirar egualmente aos postos superiores?

—V. Ex.ª—outra vez o sr. Correia Gomes —V. Ex.ª, que é uma pessoa decente, que é uma pessoa digna...

—Muito obrigado. Mas o argumento de V. Ex.ª não pega.

O sr. Joaquim Ribeiro tambem é contra a proposta.

—Se a camara soubesse cumprir os seus deveres, não se preocuparia com um assunto destes, porque até é incompetente para o apreciar.

Apoiados e não apoiados. E apanham-se, em meio da balburdia, estas frases truncadas:

—Fizeram-se coroneis beras! Acabaram os beras!

O orador falou de conveniencias partidarias. O sr. Correia Gomes disse, não percebemos o quê, e o sr. Joaquim Ribeiro clamou:

—Nesta Camara não se pode fazer subir ninguem por politica!

—Mas V. Ex.ª...

O orador a gritar a plenos pulmões:

—Nenhum acto meu nesta Camara tem sido senão de isenção! Nunca defendi clientelas politicas!

O barulho tomou maior vulto; a presidencia pediu ordem e agitou a campainha; ouviu-se o carrilhão de alarme; e tranquilisados, por fim, os animos, o sr. Joaquim Ribeiro tranquilisou tambem a assistencia:

—Sinto-me bem sr. presidente! Estou perfeitamente á minha vontade!...

* * *

E' posto á votação um requerimento do sr. Antonio Maia.

—Mas... sr. presidente...

—Peço a palavra.

—Peço a palavra sobre o modo de votar!

—V. ex.ª faz favor de me informar...

O sr. deputado Antonio Maia, requer...

Agora todos os parlamentares falam, todos emitem opiniões, todos procuram pôr o seu criterio. O sr. Cancela d'Abreu chamou ministro das Finanças ao sr. dr. Alberto Xavier; o sr. Sá Pereira riu-se do remoque; outros se riram tambem; houve mais piadas; esteve-se nisto que tempos, e a questão acabou por ser retirado o requerimento — causa da discordia.

* * *

A palavra ao chefe do governo.

—O que é? O que é?

Fez-se sensação; os parlamentares rodearam o ministro, e o ministro informou que:

Tendo-se provado, em face do relatorio do Director Geral da Contabilidade Publica, encarregado de examinar a escrita da Companhia dos Tabacos, que esta deve ao Estado a quantia de 25.659 contos, foi superiormente ordenado que a sobredita entre imediatamente com esse dinheiro nos cofres publicos.

Mais:

—Foi ordenado que se proceda sem detença a um rigoroso inquerito aos serviços do Comissario Geral dos Tabacos, sendo este desligado desde já do seu cargo com perda de vencimentos até completo apuramento de responsabilidades.

Mais ainda:

—O Director Geral da Contabilidade Publica que é o sr. Antonio Malheiro, substituirá temporariamente, o Comissario Geral sem direito a remuneração alguma.

Aparecimento de um cadaver

Numas furnas em Chelas, apareceu, esta manhã, morto, um individuo pobremente vestido, ignorando-se a sua identidade.

Roubo no valor de 4 contos

Teotonia da Conceiçção, beco do Norte, 14, queixou-se á policia de que lhe furtaram da sua residencia varios objectos no valor de 4.000 escudos.

Greve passiva?

ACABARAM OS serões

O pessoal das finanças protesta contra a determanação do governo

O pessoal das contabilidades da Casa da Moeda, Fazenda Publica, Junta do Credito Publico, Inspecção Geral de Estatistica, Impostos e Direcção Geral de Contabilidade Publica — reuniu hoje para apreciar a ordem do ministro da Finanças que mandou suspender os serões e serviços extraordinarios em todas as repartições.

Esta reunião foi de caracter particular, tendo-se tomado resoluções da mais alta importancia.

Uma numerosa comissão dirigiu-se depois ao ministerio das Finanças para se avistar com o respectivo ministro que havia saido.

O que se passou nessa reunião?

Os comissionados esclarecem:

—Resolvemos exigir que o ministro mande pôr em execução, dentro de 48 horas, a lei 1.452.

—E se o não fizer?

—O pessoal tomará uma atitude energica.

—Que irá até...

—A' resistencia passiva!

—Essa resistencia passiva trás complicações para os serviços do Estado?

—Sim, senhor. Deixamos acumular os serviços de forma que no fim do mês ninguem possa receber os seus vencimentos.

—Pretendem que o ministro lhes conceda os serões?

—Não! Queremos o cumprimento da lei 1.452, que nos aumenta os vencimentos, em virtude de ele ter suprimido os serões.

—A verba dos serões era importante?

—Apenas 400 contos

—Ha pessoal a mais?

Alguem objecta:

—O que ha é falta de pessoal. Basta dizer-lhe que a maioria das repartições de finanças da provincia, fecharam as portas por falta de pessoal, resultando daí que uma grande parte das receitas ainda não deu entrada nos cofres publicos.

Alguem do lado, observa:

—Mas o ministro não tem culpa do que se está passando, visto que ele é sugestionado por alguem que prometeu acabar com os serões... «E acabou»!

Uma pausa.

—Na repartição do Diniz Soares, são os funcionarios aposentados que pagam com os seus vencimentos os trabalhos extraordinarios.

E lá ficaram os contabilistas a criticar a resolução do ministro.

Um testamento falso

O agente Pereira dos Santos anda ha dias a tratar de uma diligencia importante da qual, como sempre, a policia guarda segredo, apesar da mesma diligencia já ter sido ha meses tratada na policia, não se sabendo o motivo porque ela não teve seguimento.

Apesar do sigilo que se guarda sobre o caso, sabemos que foi apresentada nova queixa á policia por umas pessoas da familia da sr.ª D. Teresa Maria Angelica, que faleceu o ano passado nas Pedras Salgadas, tendo deixado um testamento, no qual legava aos seus, varias propriedades nas Avenidas Novas, joias, roupas e outros artigos, cuja fortuna fôra avaliada em 8.000 contos.

Parece que a policia averiguou que os testamenteiros e outras pessoas, entre elas um advogado, fizeram um testamento falso.

O caso está agora sendo tratado de forma que fique completamente esclarecido, motivo porque já foram ouvidas numerosas pessoas.

Ministro do Interior

Agravaram-se hoje os padecimentos gripais do ministro do Interior, coronel sr. Sá Cardoso.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114